

Arquivo Histórico Municipal de Albufeira

DOCUMENTO DO MÊS

Março 2022

Expostos, enjeitados e desvalidos.

GOUVEA,PINTO (1828) define exposto como sendo: “o filho ilegítimo, desconhecido ou nascido de pais incógnitos, ou ainda de pais legítimos, mas desconhecidos, que he exposto nas rodas para isso destinadas, na ruas, e portas de particulares, (...), com o fim de descarregarem da sua criação, e sustento dos pais, ou para evitar a vergonha que lhes pode causar seu nascimento.”

O Arquivo da Câmara Municipal de Albufeira tem, no seu acervo, documentação relativa aos Expostos, com as datas extremas de 1822 até 1934.

As crianças expostas ao abandono eram registadas no Livro de Lançamentos dos Expostos na Roda de Albufeira, estes documentos contém informação relativa à data de abandono, nome atribuído ao exposto, o local onde foi encontrado, nome da pessoa que encontrou o exposto, sinais distintivos e objetos que o acompanhavam.

O primeiro registo, existente, em Albufeira de um exposto, data do dia 21 de abril de 1822, referindo-se a uma criança do sexo feminino, mais tarde, batizada com o nome Maria, que foi abandonada na igreja Matriz desta localidade. Esta criança foi entregue à ama-de-leite Quiteria Maria Paxão, residente no sítio da Mosqueira.

Entre 1830 e 1934, foram abandonadas na Roda de Albufeira cerca de 1600 crianças. Podemos destacar o ano de 1881 como o ano com maior número de registos, 59 no total.

